

MÚLTIPLOS SABERES NA EJA: PATATIVA DO ASSARÉ LETRAMENTO LITERÁRIO E REGIONALISMO

Sofia Regina Paiva Ribeiroⁱ

Resumo

O letramento literário tem um papel relevante na formação escolar e social do educando. Nesse contexto, o presente estudo traz uma reflexão acerca das práticas pedagógicas que envolvem o “Projeto Múltiplos Saberes: Letramento Literário e regionalismo” realizado no CEJA Donaninha Arruda, em Baturité, Ceará, no ínterim de abril a junho, 2018. A investigação objetiva mensurar a relevância da prática do letramento literário na Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde o identitário da cultura cearense é abordado através da poética de Patativa do Assaré, repentista e poeta nordestino. O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica exploratória, com constatações *in loco* e observações participativas. Para embasar a discussão, utilizou-se como referencial teórico as contribuições de Kleiman, Paulino, Soares, Cosson, Fernandes, Freire, Street, dentre outros. O projeto interdisciplinar, estabeleceu relação entre os saberes de diversas áreas, dentre elas: Português/literatura, história, filosofia e artes. O papel da literatura enquanto instrumento humanizador na educação favoreceu o desenvolvimento do hábito da leitura, a criatividade e a criticidade.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e adultos; Letramento literário; Patativa do Assaré.

MULTIPLE KNOWLEDGES IN THE EJA: PATATIVA DO ASSARÉ, LITERARY LITERATURE AND REGIONALISM

Abstract

Literary literacy has a relevant role in the school and social education of the student. In this context, the present study brings a reflection about the pedagogical practices that evolve the “Múltiplos Saberes: Letramento Literário e regionalismo” Project realized in CEJA Donaninha Arruda, in Baturité, Ceará, between the months of April and July of 2018. A objective investigation measures the Literary literacy practical relevance in Teenagers and Adults Education (EJA), where the Ceará culture identity is addressed through the poetics of Patativa do Assaré, a northeastern poet and repettist. The study contemplates the theoretical-methodological criteria of bibliographic exploratory research, whit findings *in loco* e participative observations. To base the discussion, was utilized as theoretical constations, contributions of Kleiman, Paulino, Soares, Cosson, Fernandes, Freire, Street, among others. The project interdisciplinary, established a relation between the knowledge of many fields, including: Portuguese/literature, history, philosophy and art. The literature function as a humanize tool in education favored the criticism, creativity and reading habit development

Keywords: Youth and adult education; Literary literacy; Patativa do Assaré.

1 – Introdução

Hodiernamente vivencia-se a sociedade do conhecimento, onde os avanços da tecnologia mudaram os traços da cultura nesse início de século. Diante desta realidade, o acesso à leitura no ambiente familiar passou a concorrer com computadores, celulares, internet, televisão e outros

ⁱ Mestra em sociobiodiversidade e tecnologias sustentáveis, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. (UNILAB). Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC. Lotada no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda. sofiarpr@gmail.com

eletrônicos similares. Por sua vez, no ambiente escolar, o educador passou a vislumbrar um novo paradigma educacional, levando em consideração os modos de percepção sensorial que as mídias de informação e comunicação afloram no indivíduo.

Na exigência desse viés, a instantaneidade das informações coloca à tona discussões sobre o lugar da literatura no processo de ensino e aprendizagem. Na educação de jovens e adultos (EJA) não é diferente. Em decorrência disso e buscando adequar-se ao cenário atual, no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda, em Baturité, optou-se por trabalhar a literatura por meio de aulas mais atrativas, dinâmicas e contextualizadas, utilizando-se da prática do letramento literário. Parafraseando Paulo Freire (1992), na EJA a leitura deve ser vislumbrada a partir de uma visão crítico-transformadora, contrária à leitura de caráter memorístico.

A modalidade educacional em alusão está legalmente amparada/regulamentada pela Carta Magna de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nº 9.394/96 e pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000. A LDB, em seu art. 37, § 1º, ressalta que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas e exames” (BRASIL, 1996).

Esclarece-se que o contexto educativo no CEJA Baturité é pautado no paradoxo heterogeneidade da clientela e individualidade do educando, através de uma metodologia que busca integrar “ensino e vida”, “conhecimento e ética”, “reflexão e ação” (MORAN, 2000). O processo mútuo de troca de experiências é vivenciado, também, através viés didático-metodológico da “pedagogia de projetos” (REGIMENTO CEJA, 2018), uma prática que favorece a construção do conhecimento a partir da definição de objetivos, construídos coletivamente, propiciando uma prática mais dinâmica, significativas e interdisciplinares (PASSOS, 2000).

Em sintonia com o exposto, no “Dia Internacional da Poesia”, 21 de março, no CEJA Baturité, houve uma palestra sobre “Poesia, história e memória”, onde foram citados vários autores e obras literárias. Na ocasião, os educandos da EJA manifestaram interesse em conhecer mais sobre o poeta do sertão, Patativa do Assaré, o que culminou com o “Projeto Múltiplos Saberes: Letramento Literário e Regionalismo”. Trata-se de uma atividade interdisciplinar, com foco na área de linguagens e códigos, que traz à tona o letramento literário a partir da obra do compositor-cantor e repentista Patativa do Assaré, o poeta do sertão. Magda Soares (2006), no livro “Escolarização da Leitura Literária”, discorre com maestria sobre a distinção entre escolarização adequada e inadequada da literatura:

Adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler (SOARES, 2006, p. 47).

O aludido projeto busca despertar no educando o prazer pela leitura; desenvolver o potencial cognitivo, crítico e criativo; expandir os horizontes pessoais e culturais e possibilitar uma formação crítica e emancipadora, porquanto explora uma obra cujo conteúdo/linguajar se identifica com a realidade social e cultural dos alunos da EJA local. Magda Soares (2006) e Cosson (2014) ressaltam que a adequada utilização do texto literário, possibilita desenvolver um trabalho mais eficaz em sala de aula, pois a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo. Oportuno asseverar, ainda, que a literatura possibilita vários diálogos com os mais diversos campos de saberes, tais como: filosofia, sociologia, história, geografia, dentre outros.

Partindo desse pressuposto é importante salientar que

o texto é uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos intencionalmente selecionados e ordenada em sequência, durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais (SCHMIDT, 1978, p. 170).

Nesse sentido, a investigação objetivou mensurar a relevância da prática do ensino de literatura na perspectiva do letramento literário na EJA, onde o identitário da cultura cearense é abordado a partir da obra literária regionalista, mais precisamente da poética de Patativa do Assaré.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se os recursos metodológicos do estudo bibliográfico, com constatações *in loco* e observações participativas. O recorte temporal do fenômeno a ser estudado compreende os meses de abril a junho, 2018. As teorizações que ancoram a discussão partem de Kleiman (1995), Paulino (1998), Freire (2001), Soares (2006), Fernandes (2011), Cosson (2014), Street (2014), dentre outros.

Consoante norteamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000), o contato com textos de diferentes gêneros textuais propicia a maturidade leitora do educando. Daí a importância em trabalhar o poema à luz da poética de Patativa do Assaré. No CEJA Baturité, o letramento literário contribui para a formação do aluno-leitor e do cidadão socialmente letrado, crítico e reflexivo, porquanto “... Ler é compartilhar vozes, é dialogar com outras possibilidades (...) Ler (...) é caminho, é ação, movimento que vai alargando fronteiras, expandindo possibilidades...” (CARVALHO: 2008, p. 59-60).

2 – Ceja Donaninha Arruda e o papel social da Eja

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda é uma instituição educacional integrante da Rede de Ensino Público de Estado do Ceará e está localizado na cidade de Baturité, Ceará, com âmbito de atuação em toda a região do Maciço de Baturité, composta por 13

municípios (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Redenção e Ocara).

Entre suas particularidades, citem-se: a matrícula pode ser realizada em qualquer período letivo; o ensino é de modo semipresencial, com atendimento diário e horários flexíveis; o aluno é responsável por sua frequência e ritmo de estudo. Ademais, o atendimento ao aluno é individualizado, através de uma relação direta entre docentes e discentes, permitindo a troca de experiências e o respeito ao conhecimento empírico do educando. Consoante Freire (1997, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]”.

Segundo Lanz (1979), o professor deve possuir as seguintes qualidades:

O amor como base do comportamento social; qualidades artísticas, no que se refere à maleabilidade, fantasia e criatividade, encarando cada aula como uma obra de arte; dominar seu próprio temperamento e linguagem, evitando abstrações e falando de forma concreta e imaginativa; esforçar-se diante de problemas e situações cujo alcance normalmente lhe teria escapado; sensibilidade e capacidade de reconhecer o seu trabalho nos próprios educandos, descobrindo onde surgem perguntas e dúvidas nas almas dos seus educandos.

Na EJA, portanto, o docente deve e procura assumir o papel de mediador da aprendizagem, um sujeito que também aprende através da diversidade de saberes (GENTIL, 2005). O desempenho acadêmico ocorre de forma contínua e processual em duas etapas. Na primeira, que vale no máximo 02 pontos, o educando participa de laboratórios culturais, projetos educativos, oficinas temáticas, aulas práticas, aulas de campo, roda de leitura dentre outros. Na segunda, a aferição da apreensão dos conteúdos curriculares se dá através de uma avaliação escrita, que vale até 08 pontos. A soma das duas etapas deve ser igual ou superior a 7 (sete), que é à nota média considerada pela instituição.

Atualmente a média de alunos matriculados no CEJA encontra-se em torno de 580 alunos (SIGE, 2018)ⁱ. Dentre esses, encontram-se os alunos da EJA/PPL Educação para Jovens e Adultos Privados de Liberdade, que são discentes das cadeias públicas do Maciço de Baturité, mais precisamente a educação prisional nos municípios de Aracoiaba, Aratuba, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia e Ocara. Nesses ambientes, as aulas são presenciais e a metodologia é adaptada, levando também em consideração as especificidades e heterogeneidades da clientela. “A educação para os jovens e adultos em situação de privação de liberdade é um direito humano essencial para a realização da liberdade e para que esta seja utilizada em prol do bem comum” (BRASIL, 2013, p. 317).

O CEJA Baturité contempla ainda pessoas portadoras de necessidades especiais. São educandos com diagnóstico de dislexia, autismo, baixa visão, transtorno global do desenvolvimento (TGD), deficiência intelectual e/ou motora (SIGE, 2018). Na EJA as ações da educação especial

ⁱ SIGE – Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE – 2018). Disponível em – sige.seduc.ce.gov.br/. Acesso em – 20 out. 2018.

possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social (BRASIL, 2011).

O direcionamento de ações educativas para esse coletivo é de fundamental importância para a formação do ser humano num aspecto bem mais amplo. Como se depreende,

A educação inclusiva é fundamental para a realização do desenvolvimento humano, social e econômico. Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribui significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. Não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento (UNESCO, 2010, p. 11).

Diante de uma clientela tão eclética, salienta-se a necessidade de uma prática educativa que propicie aulas atrativas, dinâmicas e contextualizadas. No CEJA Baturité, a Pedagogia de Projetos (PP) é um dos recursos metodológicos utilizados para intervir e estimular uma aprendizagem significativa. Consoante Santos (2011), o uso de projetos pedagógicos, coerentes e bem trabalhados na educação de jovens e adultos constitui uma estratégia diferenciada e adequada de ensino para este público específico de alunos.

A pedagogia de projetos tem um papel relevante no processo educacional, pois torna os conteúdos mais interessantes, favorece o desenvolvimento da autonomia, possibilita a inclusão, a colaboração e o protagonismo dos alunos. É alicerçado nesse entendimento que o “Projeto Múltiplos Saberes: Letramento Literário e regionalismo” busca formar leitores e difundir o gosto pela leitura, onde o regionalismo e poesia popular brasileira são trabalhados através do legado literário do poeta cearense Patativa do Assaré, o poeta do sertão. Como ensina Silva (2010) a leitura literária possibilita que o educando dilate tanto suas limitações culturais como sociais, favorecendo a liberdade criativa e crítica.

3 – PATATIVA DO ASSARÉ, O POETA DO SERTÃO

Figura emblemática da cultura nordestina, Antônio Gonçalves da Silva, conhecido popularmente como Patativa do Assaré, foi um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX. O poeta do sertão deixou em seu legado literário cantorias, textos e improvisações que trazem à tona a labuta do sertanejo. Segundo Debs (2003, p. 24), “Patativa do Assaré abordou com propriedade, paixão e sensibilidade a vida nordestina, a qual é transformada na síntese e no vínculo entre a dura realidade sertaneja e o mundo exterior”.

Eu sou de uma terra que o povo padece
Mas nunca esmorece, procura vencê,
Da terra adorada, que a bela caboca
De riso na boca zomba no sofrê.

Não nego meu sangue, não nego meu nome,
Olho para fome e pergunto: o que há?

Eu sou brasileiro, fio do Nordeste,
Sou cabra da peste, sou do Ceará.
(ASSARÉ, 2006)

Patativa um dos mais importantes representantes da cultura popular nordestina, nasceu numa pequena propriedade rural, no Sítio Serra de Santana, em 05 de março de 1909, na Cidade de Assaré, região da Chapada do Araripe, localizada na região Sul do Ceará. Ele foi o segundo filho de uma família pobre que vivia da agricultura de subsistência, Pedro Gonçalves da Silva e Maria Pereira da Silva. Sua infância foi marcada por momentos difíceis, quando perdeu a visão do olho direito e ficou órfão aos oito anos de idade. Em decorrência de tal sina, o poeta teve que trabalhar na roça para ajudar no sustento da família. “Aos quatro anos de idade, em consequência do sampo, eu perdi o olho direito. O olho vazou. Não houve meio. Naquele tempo não havia médico aqui em Assaré (CARVALHO, 2002, p. 29).

O menino Antônio foi alfabetizado aos doze anos, quando começou a frequentar a escola, no entanto, ficou apenas quatro meses, tempo suficiente para aprender o básico, apaixonar-se por poesia e despertar o talento para as rimas improvisos. Aos dezesseis anos, Patativa ganhou da mãe sua primeira viola, e passou a ser conhecido como o “menino violeiro”. Com linguagem simples, porém poética, aos poucos destacou-se como compositor, repentista/improvisador e poeta.

Quando eu ouvi alguém ler um folheto de cordel pela primeira vez, aí eu fiquei admirado com aquilo, mas no mesmo instante, eu pude saber que eu também poderia dizer em versos qualquer coisa que eu quisesse, que eu visse, que eu sentisse, não é? Comecei a fazer versinhos desde aquele tempo. sim, a partir em todos os sentidos. Com diferença dos outros poetas, porque os outros poetas fazem é escrever. e eu não. eu faço é pensar e deixo aqui na minha memória. tudo o que eu tenho, fazia métrica de ouvido. [...] A base era a rima e a medida. A medida do verso, com rima, tudo direitinho. Aí quando eu peguei o livro de versificação de Olavo Bilac e Guimarães Passos, aí eu melhorei muito mais. Eu já tinha de ouvido, porque já nasci com o dom, não é? do cordel. porque eu vi o que era mesmo poesia. Aí dali comecei a fazer versos (ASSARÉ, 2012, p. 39).

É possível vislumbrar que no “universo patativiano” vida e obra se confundem. Nas palavras do professor e historiador Gilmar de Carvalho (2002), Patativa era um homem da roça, de mão grossa e fina sensibilidade, que encontrava na comunhão com a terra a força que seus versos. “Desde que comecei a trabalhar na agricultura, até hoje, nunca passei um ano sem botar a minha roçazinha, só não plantei roça no ano em que fui ao Pará” (ASSARÉ, 1992, p. 16).

Carvalho (2002, p. 52) descreve, ainda, que “as palavras são imperfeitas para tentar esboçar um perfil por mais apressado que seja, esgarçado e tênue, impreciso e rígido. Patativa do Assaré é a própria voz que anuncia, conciliando a natureza e cultura, engenho e arte, razão e emoção”.

Autodidata, com poesias bem-humoradas e histórias pitorescas, que retratam o regionalismo e a labuta do “homem da roça”, Patativa nos deixou em 08 de julho de 2002, aos 93

anos, vítima de uma pneumonia, sem audição e totalmente cego, mas preservando no fim uma lucidez e uma memória impressionantes. Patativa sentindo-se doente faz seu último poema “Desilusão” (ASSARÉ, 2001): Como a folha no vento pelo espaço,/ Eu sinto o coração aqui no peito,/ De ilusão e de sonho já desfeito,/ A bater e a pulsar com embaraço [...].

Convém salientar que a poética de Antônio Gonçalves foi construída longe dos cânones literários, à luz da cultura popular. Ainda jovem, aos vinte anos, recebeu a alcunha de Patativa, em alusão ao canto de uma ave canora nativa da Chapada do Araripe, pequenina e com canto harmonioso. Em homenagem à sua cidade natal, posteriormente adotou o Assaré. O poeta do sertão deixou uma inestimável contribuição para literatura e para a cultura popular. Dentre suas obras pode-se citar: *Inspiração Nordestina* (1956); *Cantos do Patativa* (1967); *Patativa do Assaré: novos poemas comentados* (1970); *Cante lá que eu canto cá* (1978); *Ispinho* (1988); *Fulô e Aqui tem coisa* (1994); *Biblioteca de cordel: Patativa do Assaré* (2000); *Patativa do Assaré - Antologia Poética* (2001); *Melhores poemas de Patativa do Assaré* (2006) e *Cordéis e outros poemas* (2008).

Como uma fênix (re)nascendo das cinzas, Antônio Gonçalves da Silva superou as sinas, as limitações físicas, econômicas e a pouca escolarização para torna-se um dos maiores poetas populares do Brasil. Com seu carisma, exemplo de vida e temáticas regionais, o autor tornou-se um símbolo para os educandos do CEJA Baturité, recebendo a alcunha de “poeta da EJA”, em 2018.

4 – Prática de Letramento Literário na Eja

Na EJA, conhecer Patativa e a representação artística de sua obra através das manifestações da cultura regional, presentes em sua poesia, cordel, vídeos, músicas, vídeos, possibilitou vislumbrar a variação linguística do “falar sertanejo” como a expressão cultural de um povo, de uma cultura. O poeta soube com maestria descrever a dura realidade social do povo sertanejo (CARVALHO, 2002).

O “Projeto Múltiplos Saberes: Letramento Literário e Regionalismo” possibilitou aulas mais atrativas/participativas, dinâmicas e contextualizadas, com foco no letramento literário. Para Fernandes (2011), o professor é o principal responsável pela mediação entre o leitor e o livro no contexto escolar. Paulino (1998) salienta que o letramento é a apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela.

No cronograma de atividades que envolve o projeto, pode-se destacar roda de leitura, laboratório cultural, pesquisa interativa, oficina literária, teatro, apresentação musical, aulas expositivas dialogadas, dentre outras. Nesse contexto, para resgatar o hábito da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania, faz-se necessário propiciar ao educando da EJA conhecer o uso estético da linguagem escrita através da arte literária. Brian Street

(2014), em seu livro “Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação”, preconiza que o acesso à escrita e à leitura favorece o desenvolvimento cognitivo e econômico tanto do indivíduo quanto do seu grupo social.

[...] a leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, nem deveria ser selecionada, vamos dizer, na base do que ela tem de ensinamento, do que ela tem de "mensagem". A leitura deveria ser posta na escola como educação artística, ela devia ser posta na escola como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa. O texto não devia ser usado, por exemplo, para a aula de gramática, a não ser que fosse de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante, porque se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma obrigação [...]. (ROCHA, 1983, p. 4).

As práticas pedagógicas que envolvem o projeto contemplam várias ações, dentre elas, na área de linguagens e códigos: conhecer as práticas, possibilidades e potencialidades de leitura e escrita, bem como a inter-relação entre as diferentes linguagens; o estudo das variedades linguísticas; as peculiaridades inerentes a linguagem oral e escrita; despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura. Para tanto, foram realizadas oficinas culturais, roda de leitura, aulas temáticas, pesquisas interativas, sarau literário, dentre outros, onde o poema “Cante lá que eu canto cá” (ASSARÉ, 1992) ganhou destaque.

Outro procedimento metodológico que ganhou destaque foi o estudo do gênero biográfico, que possibilitou o educando vislumbrar o passado a partir das singularidades individuais, através do gênero híbrido composto por ficção e realidade histórica (DOSSE, 2015). Nesse ponto, os educandos foram estimulados a produzirem suas respectivas autobiografias, visando promover as competências e habilidades leitora e escrita.

O arte-educador trabalhou a cultura regional através das formas lítero-musicais e performáticas, utilizando-se da canção-ícone do cancioneiro Patativa do Assaré, “Vaca estrela boi fubá”. Os educandos apresentaram a canção poema em forma de apresentação musical e teatral, com a presença simbólica de Patativa. Nessa perspectiva, foi trabalhado a arte linguística e não linguística. A linha tênue entre arte e filosofia foi trabalhada do diálogo interdisciplinar, multicultural que aguça os sentidos e a sensibilidade, visando ir da superficialidade do imediatismo, transportando o educando à curiosidade empírica. Para Lukács (1982), filósofo húngaro, a arte manifesta a subjetividade humana.

Na área de ciências humanas, a abordagem temática partiu de relatos da história do tempo presente ao contexto histórico-cultural em que Patativa estava inserido, atentando para os reflexos do contexto social na sua poética. Nessa seara, foram analisados e utilizados vários poemas, dentre eles “O Poeta da Roça”, onde o eu lírico apresenta-se como um caboclo humilde, com pouca instrução, que canta as coisas de sua terra, a labuta diária do homem do campo, do vaqueiro e dos mendigos nordestinos.

Na área de ciências da natureza, o foco foi o meio ambiente e a sustentabilidade, que tiveram uma abordagem a partir do poema “Triste partida”, o qual foi trabalhado nas versões escrita e musicada. Segundo Patativa:

A letra e a melodia de “A triste partida” são minhas, mas nada se compara à gravação do rei do baião. A toada ficou muito mais penosa quando ele colocou aqueles refrões: “ai, ai, ai”, acompanhada daqueles: “meu Deus, meu Deus”. Aquilo é muito belo, é muito mais penoso (FEITOSA, 2003, p. 206).

A composição traz à tona a vida do homem do campo, a presença regular da seca no sertão nordestino, a espera pela chuva, a decisão em sair da terra natal, a viagem, “a triste partida”, a chegada e a vida a urbana. O poema possibilitou trabalhar a temática “sustentabilidade” em várias vertentes como, por exemplo, a seca tratada do ponto de vista climático, sócio-político etc.

Na culminância do projeto, em junho, docentes e discentes participaram de um evento na Praça do Salgado, em frente ao CEJA, onde a comunidade escolar pôde experimentar uma oficina cultural denominada “múltiplos saberes”. Na ocasião houve o abraço simbólico à cultura popular através de uma corrente formada em torno de um grande painel de tecido com a caricatura de Patativa do Assaré. Salienta-se, ainda, que o poeta do sertão será um dos homenageados no sarau literário “Café com letras” (2018), o evento anual ocorre no mês de novembro.

5 – Considerações Finais

Ao longo de tudo o que foi exposto neste artigo, pode-se constatar que as práticas pedagógicas que envolvem “Projeto Múltiplos Saberes: Letramento Literário e Regionalismo”, realizadas no CEJA Baturité, propiciaram trabalhar os conteúdos curriculares através do viés: intertextual, interdisciplinar e interdiscursivo.

Diante da prática pedagógica efetivada, percebe-se que as aulas de literatura se tornaram mais atrativas e participativas, dinâmicas e contextualizadas. A abordagem do regionalismo através do legado literário de Patativa do Assaré possibilitou trabalhar a interculturalidade, onde o educando passou a compreender o texto como uma unidade sócio-comunicativa, construído a partir dos determinantes históricos e ideológicos.

Os trabalhos realizados contemplam o Projeto Político Pedagógico do CEJA (2018) e o Plano Anual de ações, que tem como uma das suas metas/ações suscitar no educando o gosto pela leitura, através da interação entre sujeito e universo literário, aguçando o senso investigativo por meio de estudo teórico-crítico.

Conhecer os textos literários propiciou aos educandos decifrar os traços particulares da composição (linguagem, estilo, espaço, tempo, temas, personagens), através do diálogo com as representações do passado e a estética do mundo social contemporâneo, a partir dos estudos

literários de textos/obra de Patativa do Assaré, amparando-se numa perspectiva comparativa histórico-crítica.

Referências Bibliográficas

- ASSARÉ, Patativa. Cante lá que eu canto cá: Filosofia de um trovador nordestino. 8. ed. Petrópolis: Vozes; Crato: Fundação Pe – Ibiapina e Instituto Cultural do Cariri, 1992.
- _____. "Ispinho e Fulô", Ceará: UECE/Prefeitura Municipal de Assaré, 2001, p. 182.
- _____. "Sou cabra da peste", em "Melhores poemas de Patativa do Assaré". (Seleção e apresentação de Cláudio Portela). Rio de Janeiro: Global Editora, 2006, p. 159.
- _____. Aqui tem coisa, Fortaleza. Editora Hedra. 236 p. 2012.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- _____. MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, MEC/Secretaria e Educação Média e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 nov. 2011. Seção 1, p.12.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.
- CARVALHO, Gilmar de. Patativa do Assaré. Fortaleza. Omni Editora Associados Ltda, 2002.
- CARVALHO, Daniela Cristina de. "Leitura na escola: caminhos para a sua dinamização". In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). Leitura na escola. São Paulo: Global: ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.
- COSSON, Rildo. Letramento Literário teoria e prática. 2ª edição. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso Sousa. 2ª ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2015.
- DEBS, Silvia. Patativa do Assaré: uma voz do Nordeste. Introdução e seleção. São Escrituras Editora, 2003.
- FEITOSA, Luiz Tadeu. Patativa do Assaré: a tragédia de um conto. São Paulo: Escrituras, 2003.
- FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (ORG.) Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercados de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, 321-348.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GENTIL, V.K. EJA: Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente. Contexto, 2005. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005. Acesso em: 20 out. 2018.
- KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- LANZ, Rudolf. A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Summus, 1979.
- LUKÁCS, Georg. Estética 1: La peculiaridad de lo estético. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1982.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M; MASETTO, M.T; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica.

Campinas: Papyrus, 2000.

PASSOS, Laurizete Ferragut. O projeto pedagógico e as práticas diferenciadas: o sentido de troca e da colaboração. São Paulo: USP, 2000.

PAULINO, Graça. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED, 1998.

SANTOS, Wilson Pereira Pereira dos. Didática: métodos e práticas de ensino na educação de jovens e adultos. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 10, n. 2, dez. de 2011.

SILVA, M. Literatura e experiência de vida: novas abordagens no Ensino de Literatura. Nau Literária: crítica e teoria de literaturas, v. 6 n. 2, p. 1-10, 2010.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A.M.; BRANDÃO, Heliana M.B.; MACHADO, Maria Z. V. (ORG.) Escolarização da leitura literária. 2º. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

UNESCO. VI CONFINTEA Marco de Ação de Belém: UNESCO, Brasília, 2010

Referências CEJA Donaninha Arruda

Regimento Escolar (2018);

Projeto Político Pedagógico - PPP/CEJA (2018);

Plano de Ações Pedagógicas - PAP-CEJA (2018).